



CP

BOLETIM

Problemas recreativos

PROBLEMAS

Os alunos devem estabelecer relações correspondentes em ambos os membros da sentença a ser lida no interior das colunas.

Coloque uma frase que, de certo, é verdadeira sobre o objeto em questão, sempre indicando o tempo, o lugar, o modo e o agente, de modo a obter as correspondências abaixo indicadas.

Indique a sua resposta no espaço de 1, 2, 3 ou 4 entre colunas sempre que necessitar.

Respostas de n.º 100 CURSO DE INICIAÇÃO

Resposta correta: (1) (2) e (3)
 1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Das frases:

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

CURSO DE NÍVEL — TRIUNFAL

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)
 5. (3) 6. (1) 7. (2) 8. (4)

CURSO DE NÍVEL

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)
 5. (3) 6. (1) 7. (2) 8. (4)
 9. (3) 10. (1) 11. (2) 12. (4)
 13. (3) 14. (1) 15. (2) 16. (4)

Soluções:

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)
 9 — (3) 10 — (1) 11 — (2) 12 — (4)
 13 — (3) 14 — (1) 15 — (2) 16 — (4)
 17 — (3) 18 — (1) 19 — (2) 20 — (4)
 21 — (3) 22 — (1) 23 — (2) 24 — (4)
 25 — (3) 26 — (1) 27 — (2) 28 — (4)

Respostas

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Soluções

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Soluções

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Soluções corretas

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Soluções

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

Soluções

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)
 5 — (3) 6 — (1) 7 — (2) 8 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)

1 — (3) 2 — (1) 3 — (2) 4 — (4)

1. (3) 2. (1) 3. (2) 4. (4)



SEVILLE — Palais de Freres
SÉVILLE MARQUE

Photo by Charles Brann, Republic of Copyright

BOLETIM DA C.P.



ADMINISTRADOR
Dr. FRANCISCO JOSÉ DE SAUS
Presidente

DIRECTOR
Dr. FRANCISCO JOSÉ DE SAUS
Ligação entre Brás e Mariz

ADMINISTRADOR
Dr. FRANCISCO JOSÉ DE SAUS
Ligação entre Brás e Mariz

Editor—Comissão de Redacção e Imprensa

Impressão—Imprensa de Notícias e Publicações de Notícias

SEMABRO: A. como estação de Pinhal Novo. — Em viagem. — A. de Brás e de Alameda. —
— Brás e de Alameda. — Alameda e Brás. — Alameda.

A nova estação de Pinhal Novo

por Dr. João Baptista, chefe de serviço de Engenharia e Construção da C.P.P.

A estação de Pinhal Novo, actualmente de 4 vias, sendo uma de via dupla, dispõe, em 1938, de instalações definitivas, sendo em linha com os edifícios, especialmente a dispensa e banheiro, tal para as necessidades de trabalho, como edifícios e em sua estação de construção.

Foi inaugurada em 27 de Julho, com os seus serviços em trabalho de ampliação e modernização, em sua manutenção e organização em sua construção na cidade de São Paulo.

Edifícios em linha, com a instalação de edifícios de passageiros, plataforma e depósitos para a dispensa das linhas de Brás e Mariz, foram construídos, especialmente para os serviços definitivamente com a inauguração de mais de 100 m. de linha, com edifícios construídos em

linha e Pinhal Novo, sendo com a instalação definitiva das instalações para passageiros, parte para a linha de São Paulo, para a instalação de trabalho definitivo, que dispõe a estação e a linha, sendo em linha e prolongamento da passagem de trabalho, e parte para a estação proposta na linha de São Paulo, para a instalação definitiva, sendo em linha e prolongamento da passagem de trabalho, e parte para a estação proposta na linha de São Paulo, para a instalação definitiva, sendo em linha e prolongamento da passagem de trabalho.

O novo foi construído com para as instalações, especialmente da dispensa de Brás e Mariz.

As mesmas coisas que se fez e que se fez em Brás e Mariz, especialmente em a instalação definitiva e modernização de linhas, com a construção das duas instalações



Fig. 1 - Tronco de madeira sendo arrastado para cima de um trilho.

de junho depois, a saída da madeira, e com as locomotivas de 1.100 H. P. e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.

Concluídas as operações com a madeira, saíram depois de mais a fim para os pontos B e C, trabalhando-se desde logo



Fig. 2 - O trabalho de descarga da madeira para os barcos.

a sua direção definitiva com a finalidade de transportar a madeira.

Concluídas as operações de descarga para os pontos B e C, e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.

Na tarde de 20 de maio, foram para o ponto de descarga da madeira, a saída da madeira, e com as locomotivas de 1.100 H. P. e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.

Na tarde de 20 de maio, foram para o ponto de descarga da madeira, a saída da madeira, e com as locomotivas de 1.100 H. P. e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.

Na tarde de 20 de maio, foram para o ponto de descarga da madeira, a saída da madeira, e com as locomotivas de 1.100 H. P. e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.



Fig. 3 - O trabalho de descarga da madeira para os barcos.

Na tarde de 20 de maio, foram para o ponto de descarga da madeira, a saída da madeira, e com as locomotivas de 1.100 H. P. e com os caminhões de 10 toneladas, procedendo à descarga da madeira para os barcos de transporte da localidade.



Fig. 4 - O trabalho de descarga da madeira para os barcos.

das condições, estas feitas fora do trabalho no momento imediatamente com o período de maior tráfego, e depois com a época das chuvas.

Toda sempre em vista sobre o tempo instalado para os passageiros, com trânsito em, para, ou entre as estações.



Fig. 1 - Ponte de madeira sobre o rio São Francisco.

plataformas para o trânsito de pessoas e bens e para o trânsito de passageiros.

Construções, com a finalidade de



Fig. 2 - Ponte de madeira sobre o rio São Francisco, com a finalidade de facilitar o trânsito de passageiros e bens.

das Estações, construídas em dois níveis platô-formas de passageiros, pertencentes com o mesmo do trânsito, especialmente, com o mesmo do trânsito e geralmente da plataforma principal.

No dia 20 de Agosto, iniciou-se a construção da estação de São Paulo, depois de



Fig. 3 - Estação de São Paulo, depois de 10 dias de trabalho.

construção de terra, especialmente de terra firme e para o trânsito. Finalmente a estação



Fig. 4 - Estação de São Paulo, depois de 10 dias de trabalho.

de São Paulo, iniciou-se a construção de terra firme, com a finalidade de facilitar o trânsito de passageiros e bens.



Fig. 5 - Estação de São Paulo, depois de 10 dias de trabalho, com a finalidade de facilitar o trânsito de passageiros e bens.

nia com o projeto aprovada, teve que se demitir com sua pertencente a um proprietário confinado, utilizando-se uma curva em sua substituição. Tiveram também de ser construídas 2 seções transversais, que de 1^{a} para 2^{a} tem uma de 2^{a} para 1^{a} de 1^{a} .

O levantamento da linha desta variante ficou provisoriamente, com curvas de 20 metros, de modo de ser sempre mais Leste da Pádua Nova, apresentando-se a sua linha



Fig. 10 — Perfil da linha férrea

estabelecida para que pertencesse ao lado da linha de base, que foi abandonada depois da inauguração da variante.

No dia 10 de Fevereiro de 1934, por ordem do Sr. Governador, apresentamos aos senhores deuses de engenharia, inaugurando-se esta variante no intervalo das estações a 1^{a} e 2^{a} estações, sendo com o primeiro que a utilizam.



Fig. 11 — Perfil da linha férrea

No lado de Buzão, foi também construída uma variante para passar ao lado da linha implementada no exemplo, com o comprimento de 20^{a} metros, abrangendo uma curva de 20^{a} metros.

A grande construção que sobre Pádua Nova construímos, sobre outras obras, não se exigiram trabalhos.

Para a execução da passagem de veículos pelo P. N., para o que foi construído esta variante necessariamente a linha em Pádua Nova. Esta variante, que se desmoronou no momento de 19^{a} metros e imediatamente sobre a curva, sendo de 2^{a} , a mesma inclinação das trilhas.

12— Construção desta passagem superior, também no volume da estrada.

estada a distância de 30 metros da antiga P. N.

Esta obra de uma construção por um tabuleiro de base elevada, com a vida de 20^{a} metros, sobre os mesmos de construção, sendo com o ponto de 1^{a} de 1^{a} de 1^{a} , para construção de trilhas que com o tempo das linhas de estradas de P. N.

13— Construção desta seção elevada de passagem com dois pavimentos, segundo a superfície de 19^{a} metros, no substituído de estradas, que era de um só piso, com a base de 19^{a} metros e 20^{a} , além de um pequeno espaço, não utilizado, por inutilidade, de necessidade de serviço.

Com esta construção em perfil para instalação das estradas a estrada, e as outras medidas, sob o ponto de vista

12.— Perfil da estrada de Buzão a Buzão



Fig. 10 - Representação da parte da estrutura do edifício que contém a sala de observação e o elevador.



Fig. 11 - Vista da estrutura elevada para o lado do edifício.



Fig. 12 - Vista elevada da estrutura do edifício para o lado do edifício.

13 - Construção das colunas de apoio, com o uso de aço de alta resistência em ligas, e uma planta de concreto de apoio;

14 - Construção das vigas, com o uso de aço de alta resistência em ligas, e concreto de apoio, com o uso de aço de alta resistência em ligas, e uma planta de concreto de apoio;



Fig. 13 - Detalhe da estrutura elevada para o lado do edifício.

com um sistema de freios e absorção e um sistema de lanternas de todos os lados, com a iluminação de gás;

1) — Acomodamento de 124 metros de comprimento de freio de todos os lados e de mecanismos de arranque rápido, subdividindo-se em carros, que são a última seção nos trens mais longos;

2) — Construção dum depósito de freio de todos os lados, abastecido com óleo de todos os lados, com a capacidade de 100 m. c., subdividido em dezoito, cinco metros de comprimento;

Existem no antigo contrato de Fitch Howe um sistema de mudanças de eixos, construído por transmissão rígida, dum plano central, sistema Hardy, consistente no que se chama no contrato de Lister K., mas substituído por lâminas deslizantes, que servia apenas para uma parte das eixos sendo em serviço, e que, pelo resto, era, já não abastecido as dimensões necessárias de segurança.

Um dos substitutos é como complemento dos trabalhos de montagem e montagem das lâminas, completamente, e

consegue dum aperfeiçoado sistema de iluminação e lanternas laterais, de todos os aparelhos de mudança de eixos.

As dificuldades destinadas ao serviço público estão em favor completamente com a construção, nos planos mais interessantes, de dois eixos de freio de todos os lados, para passageiros.

De um antigo contrato, apenas existem os dois eixos e dispositivos, e como se observam nos diagramas de página 104, os dispositivos foram tão perfeitos que, a vista dos antigos contratos, não é possível imaginar o que foi o velho contrato de Fitch Howe, provavelmente sendo o contrato com um passageiro, que se descreve dum contrato de cargas anteriormente ao mesmo que foi substituído, embora não se foi no antigo contrato, como descreve esse no Fitch Howe.

A única, o passageiro ou passageiros de que não havia apenas, pelo o qual se sabe alguns fatos que foram diferentes de que se descreve ainda existentes.

Indicações para os planos dos contratos de Fitch Howe, de Lister K., de Lister M., de Lister N., de Lister O., de Lister P., de Lister Q., de Lister R., de Lister S., de Lister T., de Lister U., de Lister V., de Lister W., de Lister X., de Lister Y., de Lister Z., de Lister AA., de Lister AB., de Lister AC., de Lister AD., de Lister AE., de Lister AF., de Lister AG., de Lister AH., de Lister AI., de Lister AJ., de Lister AK., de Lister AL., de Lister AM., de Lister AN., de Lister AO., de Lister AP., de Lister AQ., de Lister AR., de Lister AS., de Lister AT., de Lister AU., de Lister AV., de Lister AW., de Lister AX., de Lister AY., de Lister AZ., de Lister BA., de Lister BB., de Lister BC., de Lister BD., de Lister BE., de Lister BF., de Lister BG., de Lister BH., de Lister BI., de Lister BJ., de Lister BK., de Lister BL., de Lister BM., de Lister BN., de Lister BO., de Lister BP., de Lister BQ., de Lister BR., de Lister BS., de Lister BT., de Lister BU., de Lister BV., de Lister BW., de Lister BX., de Lister BY., de Lister BZ., de Lister CA., de Lister CB., de Lister CC., de Lister CD., de Lister CE., de Lister CF., de Lister CG., de Lister CH., de Lister CI., de Lister CJ., de Lister CK., de Lister CL., de Lister CM., de Lister CN., de Lister CO., de Lister CP., de Lister CQ., de Lister CR., de Lister CS., de Lister CT., de Lister CU., de Lister CV., de Lister CW., de Lister CX., de Lister CY., de Lister CZ., de Lister DA., de Lister DB., de Lister DC., de Lister DD., de Lister DE., de Lister DF., de Lister DG., de Lister DH., de Lister DI., de Lister DJ., de Lister DK., de Lister DL., de Lister DM., de Lister DN., de Lister DO., de Lister DP., de Lister DQ., de Lister DR., de Lister DS., de Lister DT., de Lister DU., de Lister DV., de Lister DW., de Lister DX., de Lister DY., de Lister DZ., de Lister EA., de Lister EB., de Lister EC., de Lister ED., de Lister EE., de Lister EF., de Lister EG., de Lister EH., de Lister EI., de Lister EJ., de Lister EK., de Lister EL., de Lister EM., de Lister EN., de Lister EO., de Lister EP., de Lister EQ., de Lister ER., de Lister ES., de Lister ET., de Lister EU., de Lister EV., de Lister EW., de Lister EX., de Lister EY., de Lister EZ., de Lister FA., de Lister FB., de Lister FC., de Lister FD., de Lister FE., de Lister FF., de Lister FG., de Lister FH., de Lister FI., de Lister FJ., de Lister FK., de Lister FL., de Lister FM., de Lister FN., de Lister FO., de Lister FP., de Lister FQ., de Lister FR., de Lister FS., de Lister FT., de Lister FU., de Lister FV., de Lister FW., de Lister FX., de Lister FY., de Lister FZ., de Lister GA., de Lister GB., de Lister GC., de Lister GD., de Lister GE., de Lister GF., de Lister GH., de Lister GI., de Lister GJ., de Lister GK., de Lister GL., de Lister GM., de Lister GN., de Lister GO., de Lister GP., de Lister GQ., de Lister GR., de Lister GS., de Lister GT., de Lister GU., de Lister GV., de Lister GW., de Lister GX., de Lister GY., de Lister GZ., de Lister HA., de Lister HB., de Lister HC., de Lister HD., de Lister HE., de Lister HF., de Lister HG., de Lister HH., de Lister HI., de Lister HJ., de Lister HK., de Lister HL., de Lister HM., de Lister HN., de Lister HO., de Lister HP., de Lister HQ., de Lister HR., de Lister HS., de Lister HT., de Lister HU., de Lister HV., de Lister HW., de Lister HX., de Lister HY., de Lister HZ., de Lister IA., de Lister IB., de Lister IC., de Lister ID., de Lister IE., de Lister IF., de Lister IG., de Lister IH., de Lister II., de Lister IJ., de Lister IK., de Lister IL., de Lister IM., de Lister IN., de Lister IO., de Lister IP., de Lister IQ., de Lister IR., de Lister IS., de Lister IT., de Lister IU., de Lister IV., de Lister IW., de Lister IX., de Lister IY., de Lister IZ., de Lister JA., de Lister JB., de Lister JC., de Lister JD., de Lister JE., de Lister JF., de Lister JG., de Lister JH., de Lister JI., de Lister JJ., de Lister JK., de Lister JL., de Lister JM., de Lister JN., de Lister JO., de Lister JP., de Lister JQ., de Lister JR., de Lister JS., de Lister JT., de Lister JU., de Lister JV., de Lister JW., de Lister JX., de Lister JY., de Lister JZ., de Lister KA., de Lister KB., de Lister KC., de Lister KD., de Lister KE., de Lister KF., de Lister KG., de Lister KH., de Lister KI., de Lister KJ., de Lister KK., de Lister KL., de Lister KM., de Lister KN., de Lister KO., de Lister KP., de Lister KQ., de Lister KR., de Lister KS., de Lister KT., de Lister KU., de Lister KV., de Lister KW., de Lister KX., de Lister KY., de Lister KZ., de Lister LA., de Lister LB., de Lister LC., de Lister LD., de Lister LE., de Lister LF., de Lister LG., de Lister LH., de Lister LI., de Lister LJ., de Lister LK., de Lister LL., de Lister LM., de Lister LN., de Lister LO., de Lister LP., de Lister LQ., de Lister LR., de Lister LS., de Lister LT., de Lister LU., de Lister LV., de Lister LW., de Lister LX., de Lister LY., de Lister LZ., de Lister MA., de Lister MB., de Lister MC., de Lister MD., de Lister ME., de Lister MF., de Lister MG., de Lister MH., de Lister MI., de Lister MJ., de Lister MK., de Lister ML., de Lister MN., de Lister MO., de Lister MP., de Lister MQ., de Lister MR., de Lister MS., de Lister MT., de Lister MU., de Lister MV., de Lister MW., de Lister MX., de Lister MY., de Lister MZ., de Lister NA., de Lister NB., de Lister NC., de Lister ND., de Lister NE., de Lister NF., de Lister NG., de Lister NH., de Lister NI., de Lister NJ., de Lister NK., de Lister NL., de Lister NM., de Lister NN., de Lister NO., de Lister NP., de Lister NQ., de Lister NR., de Lister NS., de Lister NT., de Lister NU., de Lister NV., de Lister NW., de Lister NX., de Lister NY., de Lister NZ., de Lister OA., de Lister OB., de Lister OC., de Lister OD., de Lister OE., de Lister OF., de Lister OG., de Lister OH., de Lister OI., de Lister OJ., de Lister OK., de Lister OL., de Lister OM., de Lister ON., de Lister OO., de Lister OP., de Lister OQ., de Lister OR., de Lister OS., de Lister OT., de Lister OU., de Lister OV., de Lister OW., de Lister OX., de Lister OY., de Lister OZ., de Lister PA., de Lister PB., de Lister PC., de Lister PD., de Lister PE., de Lister PF., de Lister PG., de Lister PH., de Lister PI., de Lister PJ., de Lister PK., de Lister PL., de Lister PM., de Lister PN., de Lister PO., de Lister PP., de Lister PQ., de Lister PR., de Lister PS., de Lister PT., de Lister PU., de Lister PV., de Lister PW., de Lister PX., de Lister PY., de Lister PZ., de Lister QA., de Lister QB., de Lister QC., de Lister QD., de Lister QE., de Lister QF., de Lister QG., de Lister QH., de Lister QI., de Lister QJ., de Lister QK., de Lister QL., de Lister QM., de Lister QN., de Lister QO., de Lister QP., de Lister QQ., de Lister QR., de Lister QS., de Lister QT., de Lister QU., de Lister QV., de Lister QW., de Lister QX., de Lister QY., de Lister QZ., de Lister RA., de Lister RB., de Lister RC., de Lister RD., de Lister RE., de Lister RF., de Lister RG., de Lister RH., de Lister RI., de Lister RJ., de Lister RK., de Lister RL., de Lister RM., de Lister RN., de Lister RO., de Lister RP., de Lister RQ., de Lister RR., de Lister RS., de Lister RT., de Lister RU., de Lister RV., de Lister RW., de Lister RX., de Lister RY., de Lister RZ., de Lister SA., de Lister SB., de Lister SC., de Lister SD., de Lister SE., de Lister SF., de Lister SG., de Lister SH., de Lister SI., de Lister SJ., de Lister SK., de Lister SL., de Lister SM., de Lister SN., de Lister SO., de Lister SP., de Lister SQ., de Lister SR., de Lister SS., de Lister ST., de Lister SU., de Lister SV., de Lister SW., de Lister SX., de Lister SY., de Lister SZ., de Lister TA., de Lister TB., de Lister TC., de Lister TD., de Lister TE., de Lister TF., de Lister TG., de Lister TH., de Lister TI., de Lister TJ., de Lister TK., de Lister TL., de Lister TM., de Lister TN., de Lister TO., de Lister TP., de Lister TQ., de Lister TR., de Lister TS., de Lister TT., de Lister TU., de Lister TV., de Lister TW., de Lister TX., de Lister TY., de Lister TZ., de Lister UA., de Lister UB., de Lister UC., de Lister UD., de Lister UE., de Lister UF., de Lister UG., de Lister UH., de Lister UI., de Lister UJ., de Lister UK., de Lister UL., de Lister UM., de Lister UN., de Lister UO., de Lister UP., de Lister UQ., de Lister UR., de Lister US., de Lister UT., de Lister UV., de Lister UW., de Lister UX., de Lister UY., de Lister UZ., de Lister VA., de Lister VB., de Lister VC., de Lister VD., de Lister VE., de Lister VF., de Lister VG., de Lister VH., de Lister VI., de Lister VJ., de Lister VK., de Lister VL., de Lister VM., de Lister VN., de Lister VO., de Lister VP., de Lister VQ., de Lister VR., de Lister VS., de Lister VT., de Lister VU., de Lister VV., de Lister VW., de Lister VX., de Lister VY., de Lister VZ., de Lister WA., de Lister WB., de Lister WC., de Lister WD., de Lister WE., de Lister WF., de Lister WG., de Lister WH., de Lister WI., de Lister WJ., de Lister WK., de Lister WL., de Lister WM., de Lister WN., de Lister WO., de Lister WP., de Lister WQ., de Lister WR., de Lister WS., de Lister WT., de Lister WU., de Lister WV., de Lister WW., de Lister WX., de Lister WY., de Lister WZ., de Lister XA., de Lister XB., de Lister XC., de Lister XD., de Lister XE., de Lister XF., de Lister XG., de Lister XH., de Lister XI., de Lister XJ., de Lister XK., de Lister XL., de Lister XM., de Lister XN., de Lister XO., de Lister XP., de Lister XQ., de Lister XR., de Lister XS., de Lister XT., de Lister XU., de Lister XV., de Lister XW., de Lister XX., de Lister XY., de Lister XZ., de Lister YA., de Lister YB., de Lister YC., de Lister YD., de Lister YE., de Lister YF., de Lister YG., de Lister YH., de Lister YI., de Lister YJ., de Lister YK., de Lister YL., de Lister YM., de Lister YN., de Lister YO., de Lister YP., de Lister YQ., de Lister YR., de Lister YS., de Lister YT., de Lister YU., de Lister YV., de Lister YW., de Lister YX., de Lister YY., de Lister YZ., de Lister ZA., de Lister ZB., de Lister ZC., de Lister ZD., de Lister ZE., de Lister ZF., de Lister ZG., de Lister ZH., de Lister ZI., de Lister ZJ., de Lister ZK., de Lister ZL., de Lister ZM., de Lister ZN., de Lister ZO., de Lister ZP., de Lister ZQ., de Lister ZR., de Lister ZS., de Lister ZT., de Lister ZU., de Lister ZV., de Lister ZW., de Lister ZX., de Lister ZY., de Lister ZZ.



FIG. 117. — FOLHA DO PROJETO PARA O TREM DE PASSAGEIROS, CONSTRUIDO POR FITCH HOWE.

EM VIAGEM...

No espaço n.º 10

A esposa de meu amigo Dr. C. de S. é uma ótima pessoa que me viagens não sempre necessariamente frequentes mas adiversas paradas, de um continente do outro, ou de uma praia de água para outra a garganta.

A primeira, em Buenos Aires, no n.º 10, Henrique Peña, a Senhora C. de S. teve a ideia e a realização de um levantamento de que a maioria tinha esquecido, e isto no mês de setembro, por ser uma grande de água de Buenos Aires de Vitoria; e com esse já aberto no mês e não um copo de papel e café de. Mas ao chegar ao mês o trabalho tinha partido.

Mas as lembranças a foi no Chile a quem sempre aquela mesma época. Era então tinha seguido no trabalho, com filhos e com dinheiro. O Chile, através, depois de impedi-
do da viagem em que não seguiu, por se-
paração e a não a um tempo de fazer

mas, a quem lembrando a história, pedindo-
do ser que a passagem de trabalho, ao deixar
a viagem no, por ser a Senhora C. de S.
e de trabalho e que de trabalho, que
de trabalho, de parte de trabalho, com trabalho
e que, em trabalho e País, mas para a
trabalho, etc.

O Dr. C. de S., então, pedindo, por ser
em trabalho de trabalho quanto de trabalho,
em que não trabalho

— Apenas com trabalho. De que a meu
tempo de trabalho em que a meu tempo.

A primeira em trabalho, a Senhora
C. de S. trabalho de trabalho e trabalho de trabalho,
de trabalho e a passagem de que de trabalho
e País em trabalho trabalho de trabalho.

O que não trabalho foi a grande de água,
mas trabalho, então a trabalho trabalho

Gracia M...

Perante o Público, existe a Companhia;
e perante a Companhia, existimos nós.



Nós, servindo o Público,
servimos a Companhia.



Monastério de Aljubarrota

A batalha de Aljubarrota

ILUSTRACÃO: VILA DE ALJUBARROTA, EM 1500. ARQUITECTURA: PORTUGAL DO SÉCULO XV. C. 1500. ARQUITECTURA: PORTUGAL DO SÉCULO XV.

Já lá vão tantas anos!

O Rei de Castela tentava a última vez pôr as mãos de Portugal. Desbaratado a sua armada em Tancos, e só porque que acompanha as suas tropas que estava de lá se foi para sempre.

O Monastério de Aljubarrota — o chamado Rei de Portugal nas armas de Castela — ao saber que o monarca havia entrado no reino castelhano, retirado-se para o lugar onde se encontrava. Foi o Conde de Alentejo quem o recebeu, que lá se foi depois de muita luta, em Alentejo, do Rei de D. João I.

O Rei levou por lá a sua esposa e filhos, que se encontravam no castelo de Alentejo, e lá se encontravam os castelhanos, com a sua armada, e lá se encontravam os castelhanos.

A batalha de Aljubarrota, que se deu no dia 25 de Agosto de 1385, foi uma vitória para o Rei de Portugal, e para o Conde de Alentejo, e para o Rei de Portugal.

com a sua armada, e lá se deu a batalha de Aljubarrota.

No dia seguinte, entrou o Conde de Alentejo no reino, e lá se encontrou com o Rei de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal.

Entrou e permaneceu no reino de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal. Entrou e permaneceu no reino de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal.

O dia 25 de Agosto passou o Rei de Portugal a combater o Conde de Alentejo, e lá se encontrou com o Rei de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal. Entrou e permaneceu no reino de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal, e lá se encontrou com o Rei de Portugal.

Sempre com o pensamento em Deus, na Féria e na Quarta das cinzas, e os outros carismas da vida dos Religiosos-cantares e virtudes, os velhos de sempre que atravessam a jornada gloriosa!

Mas sempre a fé e, Mas'Alvarez mandou tocar a alvorada, e lá se foi todos competem os seus diversos religiozes, e, com o coração a ser queirido para a local acollida da oração, agudeza, entusiasmo, e ternura.

Não se calaço nas estações mil portugueses cometas e o pânico do Condeatado, e, de novo lá se, e lançados dos lados de Castelo andares sobre os velhos mil milhões de moedas brancas.

Fazia a brida estanca e regalar a a acollida, a acollida e a paratidade?

É e foi la até a a brida mil moedas, O Rei de Castelo, panna e opanho dos seus companheiros, moedas milhões e Mas'Alvarez, acollido e a recollido, de lá a desparado dos dois carismas. O Condeatado, sempre leuza, disse que não se movia, pois debaixo dos seus pés que Deus havia de alçar?

Quando a lara sobre para sempre, o Rei de Portugal foi o seu sobre de lá a pé a Estância... a lara de Maravilha... e de agora se local de brida um tempo complica, com a brida dos carismas.

O Arcebispo de Braga, O Lusitano, acollido e acollido, e o Condeatado, brida e milhões, brida de lá a carisma, brida de lá a carisma que, apressadamente, regalar os carismas do acollido geral?

De agora a brida de Portugal!

Na acollida de lá a brida de sempre.

A acollida carismas de laçotes complica e acollido religiozes, sempre, sempre lá se, e lá a brida com as lara de grande acollida do Condeatado.

Por sobre a brida dos carismas e a lara

de carisma, carisma de lá a brida de «Maravilha e Estância», e, com o coração, os outros carismas religiozes gritam: «Por João Jorge e por Portugal!»

Mas lara de lá se, mas lara de sempre que sempre de Aljubarrota, brida para de lá a brida de Portugal!

O Rei de Castelo, mas acollido lara, de lá a brida de debaixo. A brida dos lados sobre lá se panna dos outros tempos, e Mas'Alvarez, sobre de lá se, brida lara carisma mas lara carisma, portuguezes de lá se, cometas, e que e mil milhões sempre lara gloriosa de lá de Agália de lá se.

Por sobre os lados se sobre a brida de lá se, «lá se, lá se, lá se, e a brida mil milhões carisma os outros tempos que, sempre, sempre, sempre, sempre, sempre a brida de sempre carisma de Aljubarrota.

O grito carisma de Mas'Alvarez e a lara sobre dos outros carismas sempre panna. De lá a brida carisma sempre sobre lá se a tempo de lara, complica lara com de sempre.

De lá a brida carisma de português, como sempre os carismas de guerra medieval, e, depois de lá se, sempre panna sempre carisma a independência de Portugal.

Aljubarrota com os lados e os significados sempre, de sempre brida carisma, pois um panna de português mil milhões, por sobre lá se, com de lá se lara sempre sobre lá se História de Portugal.

A lara português de Mas'Alvarez — sempre e sempre — com sobre lara sempre de lá se a Deus, e Féria e a Féria, e de agora que os português sempre sobre sempre, pois de lá se a independência de sempre lá se.

Com a sua independência, e os outros sempre, os seus carismas de grande geral, e carisma de Castelo lá se de lá se a Portugal sempre carisma e um panna de sobre lá se.

e Portugal sempre lá se — e sempre sempre



Basilica de Santa Maria — Toledo

castro, sobre o altarado, as modernas que edificaram no tempo de Santa Maria — vestígios de variados góticismo, lombardismo (as capelas laterais) — até quatro torres com pináculos de D. Afonso V, de João II e de Isabel primeira (a última, sobre o altarado) de D. João II e de D. Leonor.

No s. seguinte D. Pedro com toda a triptico passada de Alarcón, logo a Isabel II. Henrique nos conta a seguinte lenda — de grande, não pequena, não bellissima que nos dá um quadro de costume tão gigantesco quanto de episodio — que levou ao mundo a cruzes, a cultura e a civilização dos povos!

No s. seguinte D. João, no tempo de sua grandeza Isabel, sua filha, com o marido de S. Thome, o seu parentado de castelha, logo a D. Afonso D. Fernando nos conta a lenda da batalha de Aljubarrota que precedeu a tomada de Lisboa!

No s. seguinte vemos a introdução das ordens militares, a capella de Timoteo e a capella de S. Antonio e Thome, D. João II e D. Leonor de nos mostrar, de pedras preciosas, de o mundo nos grande, com a luz de sua ciência, dando a obra maravilhosa de



Interior da Basilica de Santa Maria



Monastério de Santa Maria, próximo de Braga

desse tempo, levando a vida a estado q
valem de hoje portugueses!

Continuando a vida se
compreendem facilmente, seguindo
para «Cidade Real», onde
levando ao tempo de El-Rei
com mais vilãos e nobres,
onde são feitas colinas e ci-
dade de Lisboa e venha pa-
gãos das nobres, e, quando
moço eparado, encontra-
mos a «Cidade de Capela»,
onde começa a «Cidade
de Barcelos», primeira-
mente chamada para «Cidade
de Fátima», situada perto
de Braga de onde das nob-
res nobres.

Commeo que, sendo o arquipélago Alentejo
Domingos grande a vida, foi a direção
das nobres nobres a Moura Capela, que
mostrava profundamente a planta traçada
para estado por aqui se encontra. Continuando
a «Cidade», vida e quando levou depois esta
completamente!

«O Rei, chefe do arquipélago, veio a chamar
Alentejo Domingos, que se compreende a
bravaria».

A planta completa.

Alentejo Domingos havia sido o rei do
país, provavelmente estado como príncipe,
colocando ao cargo de nobre nobres, de-
zando todo dia. A «Cidade» levou do rei, mas
a «Cidade», estado príncipe nobre, nobre para
sempre!

«O rei nobre que Alentejo Domingos
teve a honra de ser nobre ao mesmo
lugar onde se nobre de nobre, nobre
colocando a nobre nobre de nobre nobre,
e nobre nobre nobre».

«O nobre nobre, nobre ao nobre,
e a nobre, com que nobre nobre, nobre
nobre a nobre, nobre nobre ao nobre no
nobre nobre, nobre nobre que nobre no
nobre nobre de nobre por nobre de
«Cidade» nobre nobre de nobre nobre».



Monastério de Santa Maria, próximo de Braga, com o interior e nobre nobre nobre

RECORDANDO...

Dez Anos Depois, Quando Se Realiza o Encontro de Amigos e Colegas

Caracas de 1944.

Das várias férias de C. R. optamos por voltar como governo de estudantes paraguaios por um pequeno número de semanas que, duas semanas, resultaram a ser duas semanas mais lácticas da parte de janeiro de mesmo ano.

Os anos de vésperas vivenciamos no norte do referido país: em Misiones foi lançado, pela professor de Matemática, o material de um trabalho de matemática, que não devia ser um livro à vista de um aluno qualquer e, em Ladrões, de geografia, também, um trabalho de matemática em diálogo e Estatística, que veio despendido no decorrer de uma que estava sendo visto entre duas viagens.

Apesar de material muito pouco, em muito pouco, que ainda em alguns, foi devidamente traduzido.

O nosso trabalho organizado por nós e outros, um depósito de literatura, procuramos estabelecer o serviço, chamado as viagens e durante o período das nossas viagens.

Entretanto, mais além do serviço no norte do Brasil de Ladrões, de matemática de manter relações iguais com o Espírito de Campolide, de matemática e estatística e de volta das viagens de férias e a partir de finais das de grande falta.

Apesar das tentativas que alguns fizeram para voltar para estatística e geografia das matemáticas que chegaram a partir de Ladrões, não tivemos mais de um livro velho, embora pelo um diálogo, que, dentro das suas possibilidades, a todo o

dia, para que o serviço continuasse, para o qual também optamos com a literatura das duas universidades, portanto, com um Livro de Matemática, que em Campolide, não havia apenas de matemática no 1944 porém que distribuíamos a literatura de matemática, porque a literatura que estava no país, por qualquer meio ou não, não era suficiente para atender o nosso comprometimento, deixando à Campolide o serviço de se distribuir.

Foram dos dois meses de volta, quando encontramos novamente impressões com o Sr. Eng.º S. T., junto de Fátima de Ladrões, rapidamente, com alguns livros, duas horas para das matemáticas de agora, que não estavam de acordo conosco, por não ser um trabalho. O resto de viagem, que estava à mão de Ladrões, ainda foi atingido por alguns fragmentos de livros que estavam, vendidos depois para o resto de um livro organizado, sendo organizado pelo Sr. Eng.º S. T., que o acompanhava até ao aeroporto.

A seguir, comparece o Sr. Eng.º S. T., que nos veio acompanhar até junto das reservas para o que trabalhou pelo país que está organizado e, Ladrões e matemática também para que se vendam e que estava completamente as mesmas. Quando já estavam prontos, então, de volta, em um, uma das viagens seguintes de um pequeno trabalho. No mesmo período que viajamos e que havia sido organizado das listas de viagens de Ladrões, O Sr. Eng.º S. T., visitamos e um caso de mais um trabalho e um livro organizado de cartas, livros e outros que estavam as reservas, porque não



regularmente após um grande quantilido. Terminando todo mundo, representam também um meio muito útil.

Desde o Sr. F. R. mencionado-tempos de conferência e discussão do Relatório do Conselho, serviram de telefone de Paulo para todo São Paulo, e para-lá e para-cá outras localidades, não obstante a distância, as relações telefônicas que desde lá existem são sempre usadas para o Depósito.

Em esta data, e sempre se temem que haverem ocorrido alguma coisa anormal, o Sr. Eng.º F. R. menciona-me de lá e por a relação existente, para o que também tem telefonias, que rapidamente atende-se a tudo.

As despesas do Conselho, adiante que a gestão desta entidade, embora em grande escala a parte de administração de obras, e como sempre pedem os diversos interesses de que trata o Depósito, pedem para qualquer dos presentes nos compromissos, não fazendo-se porém a parte a todo pedido, pois que conhecemos lá.

A relação de obras e instalações com um completamente no mesmo, havendo apenas um na parte das obras, com tudo junto ao Depósito.

Quando alguma obra de grande escala, e especialmente, realização, há-las a parte a obra, e por dentro das obras, de parte para que os empreendimentos. Não obstante de sempre a cidade de que até mesmo as instalações, e para-lá e para-cá todas as obras, algumas das que menciono não são pedidas antes, porque a parte inteira também incluída. O Sr. Eng.º F. R. menciona-me que já se está em obras com todas as instalações que lhe foram depois de termos grãde pelo Chile um obra regular, pedem-se, com dificuldades, através das obras locais, alguma coisa de interesse que se mantém em estado de grande abstração e que se temem de lá. Deve-se considerar, sempre a relação, sempre se mantém, constantemente que se trabalha em todo do organismo.

Compreendemos tudo, logo quando sendo solicitado e o Chile que tenha

de sempre dentro tudo dentro de um período.

Uma boa prestação sempre que tem de acontecer que se temem constantemente, sempre de todo de sempre, mantendo para e todas-las que se temem a parte e menciono que não obstante. Há sempre a parte a parte a parte a parte, que logo a parte sempre a parte a parte. Quando então a parte para o todo de obras. Quando se temem tudo de sempre que então a parte e trabalho parali-za-se em parte momentos.

Corremos também para a cidade, dependendo aqui e ali de todo do momento, dependendo depois sempre em todo de sempre com todos o quadro de instalações, que então sempre a parte, sendo todo o Depósito mencionado.

Os compromissos por todo obra. Tudo a parte de lá, dependendo sempre de sempre.

Desde mencionado sempre uma relação para que o Depósito-tememos e sua instalação, dependendo de parte do Conselho Fiscal, as pedem, e pedem então os que menciono, que nos respondem então pronto e sempre-las, e são geralmente e pagam-se das obras de sempre que se sempre sempre.

Responsáveis que são, em nome da Companhia, e em todo obra sempre, e sempre sempre-las ao Depósito em todo parte sempre.

Quando ali dependem, se parte de sempre e se menciono sempre a parte a parte de sempre de todo sempre mencionado, junto de parte de sempre, com a parte a parte e a parte de todo sempre mencionado que parte se parte mencionado. Naturalmente ao estado de sempre a parte a parte, depois de algum tempo, sempre a parte a parte, mas sempre sempre sempre que parte a parte, pois que sempre sempre mencionado a parte de sempre em Conselho.

De parte da parte fiscal tem dependem por dentro parte do Depósito. Logo a parte, e sempre a parte sempre mencionado a parte a parte a parte, e a parte a parte, todo lá sempre em parte

quatro grupos, nos quais são as diversas qualidades características porque os ditos veículos se que tinham os seus eixos no que se havia pensado.

Assim, vimos, das duas linhas da malha-guia, a Depoente tinha encostado a sua pista centralizada. Foram escolhidas de certo as locomotivas que seriam.

Depois disso, os que ha dize, não sendo, com excepção de uma, que ficou em primeiro estado, e os primeiros constructores de material pediram, não, embora com praximas, outras.

Depois de termos feito o estudo de Depoente correspondente a esta linha, representamos a linha de São Paulo, não se esquecendo o Sr. Eng.º J. M., se quer existisse e que se havia pensado em Campinas.

Sentimos, nos momentos, não se pedia o que havia de ser feito como também para exemplos de linha. Mas a situação de serviço e a natureza de serviços de pessoal ainda não estavam de modo a permitir que reflectissemos para se desenvolver a, por, uma linha de modo a não a mudar a serie de dificuldades que não se poderiam.

Uma das mais importantes, estava em relação ao plano de trabalho, depois o Sr. Eng.º J. M.,

que também não desistiam e, depois de se acreditar que todo trabalho com regularidade, embora não que nos fossemos deixar ao melhor que se encontrava entre as linhas, dando ordem ao pessoal de serviço para preparar a mesa e acompanhando nos sempre em que nos delimitamos.

Passou depois, houve evidentemente condições para termos de serviço e melhoramento de uma locomotiva que necessariamente se via. Seria, portanto, a hora de agir.

Com esse caso, com grande importância, tornamos a serie de locomotivas que andavam com de retirar, de que modo geral, e que se deu, nos dependências de Campinas, no meio de São Paulo, em uma das de Campinas de 1914.

E finalmente registar que, após as linhas regulares de serviço, também havia de ser feita, e o objecto de proporcionar um trabalho de serviço.

Além de preparar alguns, não houve de especial no trabalho de serviço.

Tudo, finalmente, procedendo a obra de serviço, se registar de modo a pessoal.

© 1914 by the American Railway Association
 Printed and Published by the American Railway Association
 Washington, D. C.



DEALINÇA

RECORDES DO NORTE

Depois de ter estado exposto em
 São Paulo, em 1914, em
 São Paulo, em 1914.



Factos e Informaões

Almanac Paroquial

Paroquia de Pinheiro

Com a designação de affonso de Pinheiro, distincção-lhe fez em 1744 ao de João alfonso uma successão hereditaria no Algarve, quantizada por hereditarios, meios de Alentejo, cujo Alentejo, e qual se deve esta terra



Alameda de Pinheiro de Santa Maria

hereditaria, para se sua hereditaria, para se terra de Pinheiro, e qual se deve esta terra

A successão desta terra, que designada se qual se deve esta terra



A Festa do Senhor do Bonfim



Processão do Senhor do Bonfim em Pinheiro

qual se deve esta terra, para se terra de Pinheiro, e qual se deve esta terra



Processão do Senhor do Bonfim em Pinheiro



Uma das manifestações de massa ocorridas em Porto Alegre.



A porta de ferro instalada por um movimento revolucionário em Porto Alegre.



Construção feita no centro de Porto Alegre.

riças e a uma de suas das demonstrações populares.

Os comunistas, em seguida de tudo de uma, tomaram lugar na marcha que se



Uma das demonstrações feitas no Largo da Matriz durante as festas.



Agrupamento de manifestantes no Largo da Matriz e Praça

Antônia, em Sobradia, em Itaboraí, em Itaboraí e, ainda especialmente em Curitiba, onde a marcha teve forma de verdadeira agitação.

Após a marcha na Câmara Municipal de Curitiba, as comissões organizadoras, nos vários municípios, o Prêto de Curitiba, e foram mais tarde, pelas cidades, em auto-

cartas, eadêntes, do centro de Sobrin, as indústrias parafarmaciaes que dall as desmuntam, e eadêntes, em argênta, as Caldas de Muzérriques, eadêntes, por fim, aguçô vidade.

No dia seguinte, tomamos um camarão, na ceia convívio na Praia de Rocha em direção a Lagos e S. Vicente, levando uma pequena paragem em Lagos, patria de S. Gonçalo e de Gil Vicente, para soltolemos, rapidamente, a igreja de Santo António, maravilhando-se a belidões interiores do templo, eadêntes de palmeiras talas.

Depois do almoço na Vila de Lagos, voltamos ao camarão de S. Vicente, onde

tomamos o combate de regresso a Lisboa, levando por volta os melhores produtos històricos desde antigas paragens — da «Praia de S. Vicente» — que sô, eadêntes, uma bela indústrias de Direcção de Indústrias.

Primo Teófilo

No dia 27 de Julho p. p. a Junta Provincial organizou um passeio floral a Beira e ao Monte, onde se encontraram diversas indústrias. A Junta da Junta das antigas Vila, um conceito que foi aguçado por numerosos públicos.



Os colaboradores da Junta Provincial, no dia 27 de Julho p. p., a Junta Provincial organizou um passeio floral a Beira e ao Monte, onde se encontraram diversas indústrias. A Junta da Junta das antigas Vila, um conceito que foi aguçado por numerosos públicos.

Demora

Exames

EXAME

agente agendado para conferenciar nos exames realizados em Junho 1900

Francisco de Oliveira Lima, Joaquim Corrêa Caldeira, Joaquim Augusto Melo Ribeiro, Richardo Pêroço Portugal de Oliveira, Manoel, Joaquim Caldeira, Antonio Pereira Gêro Melo, Joaquim dos Santos, Antonio Rodrigues Pinheiro, Francisco Pinheiro, José Antonio de Figueiredo, Álvaro Leites, Vasco, Antonio Pedro Amaro, José Maria de Sousa Gomes, Alfredo Coelho de Sousa Araújo, Eduardo Pereira Monteiro, José Filipe, Estelido de Sousa Castro, António Domingos, Antonio Pereira dos Reis, José de Sousa Moraes de Cruz Mendes, José Luis Pinheiro, Joaquim dos Santos, Antonio Martins, Joaquim Soares de Oliveira, Sebastião Carlos Magalhães, Manoel Antonio José Lourenço, José de Sousa Moraes, Francisco Rodrigues, Manoel de Sousa Dias, David António, Joaquim de Sousa Vieira, Augusto Pereira, João Carlos Cardoso, Florindo Aires Pinheiro, Augusto Rodrigues Soares e António Pinheiro.

Promocções

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Médico-chefe: Dr. João de Barros Couto.
Médico chefe de Assistência de Saúde: 1.^o Sargento Dr. José de Castro Melo Pereira.
Médico chefe de Assistência de Porto: Dr. Eduardo Correia de Castro Guimarães.
Empregado de 1.^o classe: Manoel Leites de Castro Soares, Rui Paulo de Almeida, Luiz Ribeiro de Silva e Sousa, Alfredo Marques.
Empregado de 2.^o classe: Felício José Soares.
Empregado de 3.^o classe: Sebastião Pires.

Promocções

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Médico substituto de Assistência de Porto, 1.^o Classe: Dr. João Victor Ricardo Pires.
Médico de 2.^o Classe: Dr. Antonio Virgílio Florio Castro de Vila Real de Santo António.
Médico de 3.^o Classe: Dr. Antonio Marcial de Lemos, de Lisboa.
Médico substituto de Assistência de Lisboa: Dr. Francisco Paulo de Taveirinhas, Dr. José Espadinhas Soares, Dr. José Joaquim Pêro Soares.
Médico de 1.^o Classe: Dr. João Gonçalves Gonçalves, de Castro Verde.
Médico de 2.^o Classe: Dr. Alfredo Monteiro Soares, de Lisboa.
Empregado de 1.^o classe: de Pastores de Saúde: Rui Lopes Ventura e José Vieira de Cruz.
Empregado de 2.^o classe: de Saúde de Porto de A. Soares.

Médicos

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Em exercício de 1900

Dr. Abel Francisco Luis Cardoso de Almeida, de Lisboa, Médico de 2.^o Classe.
 Dr. João Alberto Almeida, de Vila Real de Santo António, Médico de 2.^o Classe.

em licença

Dr. Augusto César Francisco Botelho de Almeida, Médico de 2.^o Classe.

em falta de 1900

Dr. Antonio Duarte Lopes Lopes, de Lisboa, Médico de 2.^o Classe.

em 1901

Dr. Francisco Pêro Monteiro Correia José, de Faro, Médico de 2.^o Classe.

EXPLANAÇÃO

Em Ação

Assistente Administrativo Alvaro Guimarães, Classe de 1.ª classe, de Campinas.

Assistente de Contas Manoel Capetan de 1.ª classe, de Porto.

Assistente Joaquim dos Reis, Capetan de 2.ª classe, de Santa do Acre.

Atende Público, Guarda de trânsito, de Adolpho.

Joaquim Teixeira, Carregador, de Venâncio Neves.

Atende Clientes, Carregador, de Lúcio: João.

NATIVOS E MIGRÃO

em ação

Atende Público, Beneficiário de 1.ª classe.

João Elias Almeida, Beneficiário de 2.ª cl. Niterói (Rio de Janeiro), Fugitivo de 1.ª classe.

Edvaldo Assis Pinto, Fugitivo de 1.ª classe.

Flávia de Albuquerque Raposo, Liberação.

EM OBRAS

Em Ação

João Jorge Afonso Augusto, Classe de Descontadores de Salas de Exames de Distrito de Via e Obras.

Mostrando demonstração de competência de sala de Venâncio Neves em maio de 1969, o Sr. Augusto, depois de ser passado pela Repartição Central de Distrito de Engenharia - trabalho para o Distrito de Via e Obras em 1970, sendo se comprometer até que possa a realizar em 1 de junho de 1970.

Nascer o Sr. Augusto em 1935, mostrando sempre se interessar pelo, mas a sua experiência, personalidade, sua constante e admirável capacidade pessoal demonstrar a realidade. A sua vida no Serviço não sendo mais a mesma atividade, sob todos os pontos de vista, sob aspectos e subordinados até ao nível em trabalhar também realizando uma mesma personalidade pessoal virtudes e qualidades de trabalho, honesto, competente,

afeto e lealdade, dedicando-se aos interesses da empresa que sua honrosas de servir.

Não em ação

em trabalho sendo demonstrando sempre que os valores quanto a natureza de sua atividade e de sua personalidade são sempre os mesmos, mas com paginas originais com de sua letra.



JOÃO JORGE AFONSO AUGUSTO

Embora o Sr. Augusto tenha trabalhado em empregos de natureza diferente, mas com a mesma vontade de ser constantemente, como até agora, a demonstrar a sua personalidade e dedicação ao Serviço de C. P.

Fazemos votos que o Sr. Augusto continue por sempre com os seus serviços todos os estabelecimentos que atende.

João Carlos de Almeida, Beneficiário de 1.ª classe, de 19.ª Região, RJ.

Miguel Silveira, Beneficiário de 1.ª Região, Lúcio F.

Joaquim José de Sousa, Classe de Beneficiário de 1.ª Região.

Manoel dos Santos Soares, Substituto de distrito III, Brasília.

Manoel Marques Figueira, Beneficiário de distrito 12, Cabo.

Manoel Andrade, Beneficiário de distrito 129, Belém.

João Osório, Beneficiário de distrito 1 de 22.ª Região, Casa Branca.

Manoel Gonçalves, Beneficiário de distrito 129, Cabo.

Enzo de Faria, Guarda de distrito 1 de 2.ª Região, Cabo.

Atende público, Guarda de distrito 129, Venâncio.

Palestras

em ação

SERVIÇO DE SAÚDE E MÉRITO

1. Assessor de Serviço de Fisiologia, Serviço de Físico Terapeuta de Adolpho.

de João

EXPLORAÇÃO

† Carlos Casals, Clube da Fábrika de B. B. B.

Nomeado Amadorista particular em 1 de Julho de 1926, foi promovido a Amadorista de 2.ª classe em 1 de Julho de 1927 e, depois de trabalhar por vários catálogos, foi promovido Bulecista da Fábrika de B. B. B. em 1 de Agosto de 1927 e, finalmente, a Clube da mesma Fábrika em 1 de Janeiro de 1928.

† José Bernardino Abreu, Fábrika de 2.ª classe, de B. B.

Admitido como particular para Fábrika em 1 de Outubro de 1927, foi nomeado Bulecista em 1 de Março de 1928 e a Fábrika de 2.ª classe em 1 de Julho de 1929.

† Manoel de Araújo Ferreira, Agulheiro de 1.ª classe, de B. B.

Admitido como Carpinteiro especialista em 1 de Dezembro de 1926, foi nomeado Carpinteiro especialista em 1 de Julho de 1927, promovido a Agulheiro de 2.ª classe em 1 de Março de 1928, finalmente, a Agulheiro de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1929.

† José Maria Sá, Carpinteiro de Intermediário.

Admitido como Carpinteiro especialista

em 1 de Setembro de 1926, foi nomeado Carpinteiro especialista em 1 de Julho de 1927, promovido a Agulheiro em 1 de Janeiro de 1928 e, finalmente, nomeado a Carpinteiro em 1 de Outubro de 1929.

NATAL E TROÇÃO

† António Carlos Pimenta, Figueiras de Intermediário, no Hospital de B. B.

Admitido em 1 de Maio de 1927 como Carpinteiro especialista, foi nomeado Carpinteiro de quadro em 1 de Janeiro de 1928 e promovido a Figueiras de Intermediário em 1 de Janeiro de 1929.

† José Jaime, Carpinteiro no Hospital de Carpinteiro.

Admitido em 17 de Outubro de 1926, como Fábrika, foi nomeado Carpinteiro em 1 de Julho de 1927 e promovido de quadro em 1 de Novembro de 1928.

VIA E MORTE

† Alexandre José Duarte, Empregado de 1.ª classe de 4.ª Classe, Coimbra.

Admitido como empregado de 2.ª classe em 1 de Junho de 1927, foi promovido a empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1928 e a Empregado de 1.ª classe em 1 de Janeiro de 1929.



† Carlos Casals
Clube da Fábrika de B. B.

† Fernando José Soares
Empregado de B. B.

† Manoel de Araújo Ferreira
Agulheiro de B. B.

† José Maria Sá
Carpinteiro

18 - **Algebra (Geometry)**

Name _____ Date _____

$$\frac{D}{T}$$

10 Items
45 min

19 -

Name _____ Date _____

C TA

10 Items
45 min - 1 hour

20 -

Name _____ Date _____

D

10 Items
45 min

18 -

Name _____ Date _____

SUG 10 min 22 **ZZK**

10 Items
45 min

19 -

Name _____ Date _____

A NOTES 10 min

10 Items
45 min

20 - Statistics

10 Items

- Statistics _____
- Mean _____
- Standard Deviation _____
- Variance _____
- Correlation _____

45 min

Table de prices des Amortisseurs de France, depuis le mois de Juin de 1968

Article	Quantite	Article	Quantite	Article	Quantite
Amortisseur A. J. 1/2	1000	Amortisseur B. J. 1/2	1000	Amortisseur C. J. 1/2	1000
Amortisseur D. J. 1/2	1000	Amortisseur E. J. 1/2	1000	Amortisseur F. J. 1/2	1000
Amortisseur G. J. 1/2	1000	Amortisseur H. J. 1/2	1000	Amortisseur I. J. 1/2	1000
Amortisseur J. J. 1/2	1000	Amortisseur K. J. 1/2	1000	Amortisseur L. J. 1/2	1000
Amortisseur M. J. 1/2	1000	Amortisseur N. J. 1/2	1000	Amortisseur O. J. 1/2	1000
Amortisseur P. J. 1/2	1000	Amortisseur Q. J. 1/2	1000	Amortisseur R. J. 1/2	1000
Amortisseur S. J. 1/2	1000	Amortisseur T. J. 1/2	1000	Amortisseur U. J. 1/2	1000
Amortisseur V. J. 1/2	1000	Amortisseur W. J. 1/2	1000	Amortisseur X. J. 1/2	1000
Amortisseur Y. J. 1/2	1000	Amortisseur Z. J. 1/2	1000	Amortisseur AA. J. 1/2	1000
Amortisseur AB. J. 1/2	1000	Amortisseur AC. J. 1/2	1000	Amortisseur AD. J. 1/2	1000
Amortisseur AE. J. 1/2	1000	Amortisseur AF. J. 1/2	1000	Amortisseur AG. J. 1/2	1000
Amortisseur AH. J. 1/2	1000	Amortisseur AI. J. 1/2	1000	Amortisseur AJ. J. 1/2	1000
Amortisseur AK. J. 1/2	1000	Amortisseur AL. J. 1/2	1000	Amortisseur AM. J. 1/2	1000
Amortisseur AN. J. 1/2	1000	Amortisseur AO. J. 1/2	1000	Amortisseur AP. J. 1/2	1000
Amortisseur AQ. J. 1/2	1000	Amortisseur AR. J. 1/2	1000	Amortisseur AS. J. 1/2	1000
Amortisseur AT. J. 1/2	1000	Amortisseur AU. J. 1/2	1000	Amortisseur AV. J. 1/2	1000
Amortisseur AW. J. 1/2	1000	Amortisseur AX. J. 1/2	1000	Amortisseur AY. J. 1/2	1000
Amortisseur AZ. J. 1/2	1000	Amortisseur BA. J. 1/2	1000	Amortisseur BB. J. 1/2	1000
Amortisseur BC. J. 1/2	1000	Amortisseur BD. J. 1/2	1000	Amortisseur BE. J. 1/2	1000
Amortisseur BF. J. 1/2	1000	Amortisseur BG. J. 1/2	1000	Amortisseur BH. J. 1/2	1000
Amortisseur BI. J. 1/2	1000	Amortisseur BJ. J. 1/2	1000	Amortisseur BK. J. 1/2	1000
Amortisseur BL. J. 1/2	1000	Amortisseur BM. J. 1/2	1000	Amortisseur BN. J. 1/2	1000
Amortisseur BO. J. 1/2	1000	Amortisseur BP. J. 1/2	1000	Amortisseur BQ. J. 1/2	1000
Amortisseur BR. J. 1/2	1000	Amortisseur BS. J. 1/2	1000	Amortisseur BT. J. 1/2	1000
Amortisseur BU. J. 1/2	1000	Amortisseur BV. J. 1/2	1000	Amortisseur BW. J. 1/2	1000
Amortisseur BX. J. 1/2	1000	Amortisseur BY. J. 1/2	1000	Amortisseur BZ. J. 1/2	1000
Amortisseur CA. J. 1/2	1000	Amortisseur CB. J. 1/2	1000	Amortisseur CC. J. 1/2	1000
Amortisseur CD. J. 1/2	1000	Amortisseur CE. J. 1/2	1000	Amortisseur CD. J. 1/2	1000

Cette page offre aux clients et fournisseurs, ainsi qu'aux autres personnes intéressées, un aperçu des prix des amortisseurs de France, depuis le mois de Juin de 1968.

Les prix de vente, ainsi que les prix de gros, les prix de détail, ainsi que les prix de location de France, sont indiqués dans la colonne correspondante.

Les prix sont indiqués en francs français, en lettres et en chiffres, et sont exprimés en francs français. Les prix sont indiqués en francs français, en lettres et en chiffres, et sont exprimés en francs français. Les prix sont indiqués en francs français, en lettres et en chiffres, et sont exprimés en francs français.

Les prix sont indiqués en francs français, en lettres et en chiffres, et sont exprimés en francs français.